



ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA NO WEBJORNALISMO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Weles Oliveira da Silva¹

Felipe Collar Berni²

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO: Este resumo expandido visa discutir de que maneira o webjornalismo regional mato-grossense utiliza os recursos de acessibilidade comunicativa em suas produções para pessoas com deficiências sensoriais. Toma como base a percepção de que o jornalismo atua como uma das principais fontes de informação para os cidadãos, mas não se considera o uso da acessibilidade em suas produções de conteúdo jornalísticos. A partir, de uma construção de um estudo de caso, agrupando três sites jornalísticos das principais cidades do Estado de Mato Grosso: Cuiabá, com a A Gazeta Digital; Rondonópolis, com A Tribuna; e Sinop com o site Só Notícias, foi possível chegar a um resultado discutível.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade comunicativa; Jornalismo acessível; Mato Grosso; Cidadania comunicativa; Webjornalismo.

INTRODUÇÃO

A necessidade de inclusão e o reconhecimento de que não se exercita um jornalismo acessível para as pessoas com deficiência visual e auditiva é evidenciado, por isso discutir a lacuna que se encontra na inter-relação da comunicação com as pessoas com deficiência (PCD) e o papel do jornalista como mediador de informações, para que esse grupo social possa se sentirem abraçadas pela informação jornalística, torna-se necessário.³

A pesquisa teve como objetivo em discutir e problematizar quais são os recursos de acessibilidade comunicativa, que podem ser utilizados para fornecer um webjornalismo acessível. A partir dos sites apresentados, contextualizamos a falta de acessibilidade e o que isso acarreta na vida destas pessoas, e criamos uma breve descrição

¹ Acadêmico do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Tangará da Serra.

² Orientador do trabalho. Professor substituto do curso de Jornalismo da Unemat.

³ O texto apresentado ao INTERCOM Centro-



dos recursos disponíveis para a produção de conteúdo acessível. Observando de que maneira o webjornalismo mato-grossense vem trabalhando com os recursos de acessibilidade, que pode ser obtido por diversas formas, através de programas de tecnologias desenvolvidas para as pessoas com deficiência, ou até mesmo, empresas como a *Web para todos* que trabalha com a prática de um webjornalismo acessível e desenvolve cursos para a acessibilidade comunicativa possa estar inserida no meio comunicacional, fazendo assim, com que as pessoas com deficiência (PCD) possam estar fazendo uso das informações comunicacional dentro do webjornalismo.

Diante disto, com o jornalismo em uma nova era tecnológica disponível hoje, não há como discutir que não possa ser feito um jornalismo para PcD, pois existem diversas plataformas e recursos que podem ser utilizados para que essa acessibilidade comunicativa seja posta em prática, assim como se trata o objetivo principal do Desenho Universal de “definir um projeto de produtos e ambientes para ser usado por todos” (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2008, p.10). Por isso, é necessário reconhecer o modo de produção de conteúdo e revisar a práxis jornalística para que se tenha uma acessibilidade comunicativa pensada em todos os meios.

O objeto de estudo se constituiu em uma leitura flutuante, em busca de encontrar alguns dos recursos que serão tratados aqui, no layout e nas publicações dos três sites, analisamos os reviews dos recursos da audiodescrição, aumento de fonte, janela de libras e as legendas ocultas. A seleção se deu pela disponibilidade de material para pesquisa em formato digital. Diante disso, o levantamento desse material foi crucial para compreendermos a lógica do uso dos recursos acessíveis nos meios de comunicação.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao compreender a significância e o papel do valor importantíssimo para a acessibilidade comunicativa ocorrer dentro do jornalismo, partimos para uma definição de sua natureza Letícia Paola Beilfuss (2016) explica que “a acessibilidade comunicativa se trata de disponibilizar o conteúdo com recursos tecnológicos” para que as pessoas com deficiência possam fazer uso dos conteúdos informativos. Ressaltamos sobre o papel social do jornalista em compartilhar conteúdo informacional de maneira simples e prática



para todos, fazendo assim, com que todos possam ter acesso ao que está sendo disponibilizado.

Podemos refletir e defender a necessidade de que a práxis jornalística deve ser pensada desde o início de suas produções, para que a acessibilidade comunicativa possa ser incluída dentro das rotinas produtivas. O profissional da comunicação, no âmbito do seu processo de formação universitária, já deveria ser instruído para praticar um jornalismo acessível, para que, ele enquanto futuro agente da comunicação, faça uso das ferramentas que estão disponíveis dentro da tecnologia que é usada durante a produção.

Sempre destacamos o quanto as barreiras comunicativas dificultam o acesso à informação para as pessoas com deficiência. Marco Bonito (2016) reflete da seguinte maneira:

é preciso considerar que a simples inclusão do conceito de Acessibilidade Comunicativa como característica essencial do Modelo de Jornalismo Digital não resolverá o problema da falta de acessibilidade em conteúdos jornalísticos. Contudo, ressaltar, contribuirá para a problematização e crítica da questão nos diversos âmbitos, sejam estes acadêmicos ou nas redações jornalísticas (BONITO, 2016, p. 191).

Para eliminar essas barreiras é fundamental que o jornalista saiba quais os recursos e ferramentas são necessários para trabalhar com o jornalismo acessível. Usamos o conceito que todo profissional da comunicação carrega no peito, o Lead, é a partir deste instrumento que ao distinguir sua pauta, um profissional que entende o jornalismo acessível, começa a fazer uso para sua pauta sair do papel, desde o marcar as entrevistas, produzir o conteúdo, este roteiro corriqueiro que está familiarizado, o profissional já deveria iniciar com a acessibilidade, tornando parte do conteúdo de forma adaptada para as PCD.

O conceito deve ser compreendido como elemento essencial dos conteúdos jornalísticos digitais, por se tratar de uma característica técnico-conceitual fundamental para promover o respeito ao Direito Humano à comunicação e a cidadania comunicativa das pessoas com deficiência (BONITO, 2016, p.191).

Para distinguir melhor essas adaptações e recursos, ao qual estamos discutindo para ser incluído de maneira disciplinar, apresentaremos quais são esses recursos que podem ser utilizados dentro do jornalismo acessível.



A acessibilidade comunicativa se trata de disponibilizar de conteúdo com recursos tecnológicos acessíveis, dentre esses formatos podemos contemplar estes: Audiodescrição (AD), Janela de Tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a Legenda em Contraste, Braille⁴, opção de “zoom” nos textos, a personalização/customização de tamanho de letra e contraste de cores na tela. Claro que estas opções não estão disponíveis somente para o webjornalismo, entretanto as TVs e o Rádio, também estão aptas a fazer uso desses recursos que facilitaram a inclusão dos PCD na comunicação como reprodutores de conteúdo.

Diante das plataformas digitais disponíveis para a produção e divulgação de conteúdo, temos os seguintes formatos: imagem, vídeo, texto e áudio. Partindo disto, podemos então destacar quais são os recursos disponíveis para produção de conteúdo acessível multimídia digital. Neste trabalho consideramos as pessoas com deficiência sensoriais. O primeiro recurso apresentado, de acordo com as exigências da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) é **Audiodescrição (AD)**, que por sua vez, é um recurso de descrição narrada de imagens em palavras permitindo que as pessoas cegas ou com baixa visão consigam se inter-relacionar com conteúdos audiovisuais. O recurso é direcionado ao público com deficiência visual, mas pode beneficiar outros públicos com outras deficiências e também os idosos.

Outro recurso que compõem a acessibilidade visual são as opções de **Zoom**, que é utilizada para ampliar ou diminuir o texto, todo o conteúdo da página navegada, para que possa se ter uma leitura textual confortavelmente, assim, o leitor que tenha uma baixa visão pode fazer a leitura do conteúdo sem que faça esforços exigido de suas vistas.

Um outro recurso de grande valia, que é e deve ser usado nos conteúdos audiovisuais, é a **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**, um conjunto de formas gestuais, expressões faciais e corporais utilizado por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e outras pessoas. É reconhecida como meio legal de comunicação

Este condensa discussões e análises desenvolvidas e reunidas no Trabalho de Conclusão de Curso, defendida pelo autor em no final de 2022.

⁴ BRAILLE: é um sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, tradicionalmente escrito em papel relevo.



e expressão a partir da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002). A Libras é muito utilizada na comunicação com pessoas surdas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social. Isso garante às PDA que possam assistir conteúdo de vídeo com a utilização deste recurso, juntamente com o recurso de legendas, além de também poder ser incluído dentro do webjornalismo.

E por último outro recurso disponível é a **Legenda Oculta**, mais conhecida como Closed Caption (CC), é um sistema de transmissão de legendas via audiovisual, que permite a tradução das falas dos personagens e dos sons audiovisuais em forma de texto escrito, indicando qualquer elemento e som presentes nos vídeos, uma narração de tudo que está acontecendo. A Legenda Oculta beneficia não só os deficientes auditivos, mas pessoas da terceira idade, adolescentes que assistem a diversas mídias simultaneamente, e para outros públicos e situações.

Desta forma, através destes recursos, que dispõem também da obrigatoriedade em lei, é dado essas condições para que os surdos e cegos possam utilizar com segurança e autonomia todas as plataformas digitais e multimídias para que continuem inseridos dentro da sociedade. Apresentamos aqui, recursos que podem ser utilizados em todas as mídias e os espaços dentro do jornalismo, para que a acessibilidade seja trabalhada nas práticas jornalísticas.

Á partir então, após toda a elevada busca pelos recursos, que podem ser utilizados para se fazer um jornalismo acessível, procuramos encontrar tais recursos dentro dos sites jornalísticos de Mato Grosso. Conforme tabela á baixo, é possível identificar a não presença dos movimentos acessíveis nas plataformas digitais estudadas, porém, é possível distinguir e encontrar alguns recursos, que ao ser analisados, está presente nessas três plataformas webjornalístico.

Tabela 1 - Recursos analisados dentro dos sites

RECURSOS	TEM OU NÃO TEM?		
	GAZETA DIGITAL	A TRIBUNA	SÓ NOTÍCIAS



AUDIODESCRIÇÃO	Não possui	Não possui	Não possui
JANELA EM LIBRAS	Não possui	Não possui	Não possui
CONTRASTE EM CORES	Sim, em partes	Sim, em partes	Sim, em partes
FONTES AMPLIADAS	Sim, até o tamanho 14	Sim, até o tamanho 15	Não
LEGENDA OCULTA	Não	Não	Não

Fonte: O autor (2022).

Quando fazemos essa análise parece ser simples, porém, pode ser compreendido das seguintes formas: quando coloquei que havia a ampliação das fontes, considerei dois sites, a Gazeta Digital que dispõem dos botões de aumentar e diminuir as fontes dos textos noticiosos. Diante disso, paramos para analisar que a ampliação se direciona até o tamanho 14 consideravelmente, não está totalmente adequado à uma resolução de fácil leitura, mas, podemos considerar positivo só pelo fato de haver essa ampliação dentro dos textos. Já o site A Tribuna, não trabalha com essa ampliação de fonte, porém se dispõe de um texto textual ampliado já automaticamente.

Outro recurso também notado é o contraste em cores, na qual, os três respectivos sites trabalham com essas paletas de cores, que auxiliam a visão das pessoas, tanto com dificuldades visuais quanto parciais. Os três sites utilizam a cor do tom azul, que na maioria dos símbolos da acessibilidade são tratados com esse matiz, por dar este contraste de suavidade na cor para se enxergar.

Com isso, observamos que estes sites jornalísticos do estado de Mato Grosso, não investem na produção de se trabalhar um a acessibilidade dentro dos conteúdos. Apesar das avançadas ferramentas tecnológicas, muitas empresas deixam de preocupar-se com a cidadania humana, sendo pensada por todos e todas, sem exceções

CONSIDERAÇÕES FINAIS



No jornalismo não existe um manual ao qual o profissional possa consultar para a produção de conteúdo acessível disponível, no entanto, os recursos estão disponíveis nas mais diversas tecnologias que podem ser usadas para se produzir acessibilidade, sem contar dos profissionais, ou seja, as próprias PCDs que auxiliam em dizer como se trabalhar com estes recursos e também sites que se disponibiliza estes recursos.

Sendo assim, debatemos aqui as problemáticas dos conteúdos acessíveis na comunicação partindo do pressuposto de Acessibilidade Comunicativa numa reflexão do real papel social do jornalista, que entendemos que o jornalista é o porta-voz da sociedade, sem que faça produções para aqueles que enxergam e ouvem, fazendo assim uma exclusão dos sociais comunicantes. É a partir, de então que se abre as discussões em um novo fazeres de um jornalismo que venha a ser acessível, ou seja, um jornalismo para *todes*.

REFERÊNCIAS

A TRIBUNA. Disponível em: <<https://www.tribunamt.com.br/>>. Acesso em: 3 de outubro de 2022.

BONITO, Marco. A Problematização da Acessibilidade Comunicativa como Característica Conceitual do Jornalismo Digital. **Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p.175-193, jan./jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 – **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília, 2002.

BEILFUSS, Leticia Paola. **Acessibilidade Comunicativa na práxis jornalística cotidiana**. 2016. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Um conceito para todos**. s.d. Disponível em: https://maragabrigilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

WEB PARA TODOS. Disponível em: <https://mwpt.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2022.
